

ÁREAS PROPÍCIAS PARA A EXPANSÃO DA CAFEICULTURA NA MOGIANA PAULISTA

CC Ronquim¹, C Bragantini¹, EAM Garçon¹, DM Pinto¹, F Fiorini¹ | Embrapa Monitoramento por Satélite, Av. Soldado Passarinho, 303, CEP 13070-115, Campinas - SP, Brasil, Fone: +55 (19) 3211-6200; carlos.ronquim@embrapa.br

Com uma área total estimada em mais de 215 mil hectares, São Paulo ainda é o segundo maior produtor de café arábico do país, atrás apenas do estado de Minas Gerais. Mais de 50% da produção de café no estado de São Paulo está concentrada na região da Mogiana Paulista, localizada próxima à divisa com o sul de Minas Gerais. A variabilidade do relevo confere diferentes características aos macroclimas e topoclimas, que, por sua vez, influenciam o clima da região, principalmente nas condições de temperatura, que se tornam mais amenas e favorecem a qualidade do café produzido. A produção de café com qualidade é altamente dependente de fatores relacionados ao clima. A Mogiana Paulista possui variação topográfica bastante acentuada, propiciando assim a produção desse café. A produção de cafés de qualidade superior, com maior retorno financeiro para o produtor, é a principal razão para a valorização da cafeicultura na região e atrativo para possível expansão. O café de qualidade produzido tem maior valor no mercado, possibilitando que o cafeicultor tenha margem de lucro maior e reúna condições para permanecer na atividade e até expandir as áreas cultivadas. Há outras características que podem ser destacadas e que explicam o sucesso da cafeicultura na região: a tradição no trato da cultura pelos cafeicultores, a forte presença de assistência técnica, a profissionalização dos agricultores, a forte adoção de tecnologias e a utilização de mecanização durante todas as fases da cultura, principalmente durante a colheita. O objetivo deste estudo foi mapear áreas de pastagem com altitudes superiores a 800 metros e com declividade inferior a 20% da Mogiana paulista. A altitude, a partir de 800 metros e a presença de terrenos com declividade inferiores a 20% são ideais para a produção de grãos de qualidade e mecanização da cultura respectivamente. Foram selecionados 32 municípios que apresentam mais de mil ha de pastagens com condições ideais para possível expansão da produção cafeeira de qualidade. Para classificação do uso e cobertura da terra, nos 32 municípios da Mogiana paulista em 2015, foi utilizado o arquivo de imagens Google EarthTM em ambiente SIG com o método de mapeamento por interpretação visual em tela de imagens de alta resolução espacial, e posteriormente comparadas com dados históricos de 1988. Nos 32 municípios selecionados produtores de café da Mogiana paulista observou-se a concentração da cafeicultura com produção em torno de 116 mil ha. Cerca de 90% das áreas de café desses municípios se encontram plantados em uma altitude superior a 800 metros. O café ainda pode avançar em grande parte das áreas dos 32 municípios da Mogiana paulista, pois as pastagens que são a forma de ocupação que mais cede área, ainda representam cerca de 210 mil ha. Da área total das pastagens, 166,8 mil ha estão em altitudes superiores a 800 metros e em declividade inferior a 20%. A cafeicultura desses municípios tem possibilidade de se expandirem por uma área que é superior à área de café plantada atualmente e essas possíveis áreas de expansão se adequam tanto a condições ideais de produção de grãos de qualidade, quanto da mecanização da colheita de café.

Tabela 1- Quantidade de área de café e pastagem em hectares de 32 municípios da Mogiana paulista. As áreas de café são apresentadas em seu total no ano de 2016 e essas mesmas áreas localizadas em altitudes superiores e inferiores a 800 metros. As áreas de pastagem são divididas entre as que estão localizadas em altitudes superiores a 800 metros e com declividades do terreno superiores a 20% e as que estão em altitudes superiores a 800 metros e com declividades do terreno inferiores a 20%. Os 32 municípios selecionados que apresentam mais de mil ha de pastagens com condições ideais para possível expansão da produção cafeeira de qualidade e estão dispostos em ordem decrescente em relação à quantidade de área de pastagem localizada em altitudes superiores a 800 metros e com declividades do terreno inferiores a 20%.

Municípios	Área de Café (ha)			Área de Pastagem (ha)	
	2016	Altitude	Altitude	Alt. > 800m	Alt. > 800m
Socorro	1.765,7	1.501,0	264,7	8.046,6	13.954,0
Franca	10.314,7	9.704,9	609,8	1.802,8	13.722,0
Caconde	10.794,5	10.694,4	100,1	2.940,2	11.825,0
Pedregulho	12.783,8	11.659,1	1124,8	1.398,8	11.569,8
Patrocínio Paulista	4673,0	3.077,5	1595,4	1.580,5	8.634,6
Cristais Paulista	10.165,4	9.718,2	447,1	1.172,5	7.649,1
Santo Antônio da Alegria	2.113,9	2.008,1	105,8	738,6	7.262,1
Cássia dos Coqueiros	1.733,3	1.680,7	52,6	488,2	6.897,2
São João da Boa Vista	3.820,4	2.406,8	1413,6	2.323,9	6.790,5
Divinolândia	21,7	21,7	-	3.428,6	6.002,8
Espírito Santo do Pinhal	5.539,3	4.263,0	1276,3	1.537,6	5.908,5
São José do Rio Pardo	1.584,3	1.404,2	180,1	1.739,5	5.874,6
São Sebastião da Gramma	6.056,2	6.056,2	-	2.445,5	5.706,4
Batatais	3.136,8	2.642,7	494,1	206,9	5.573,4
Itirapuã	4.548,6	4.504,2	44,4	314,7	5.135,2
Amparo	1.069,3	326,2	743,1	2.096,4	4.088,8
Vargem Grande do Sul	522,6	341,7	180,9	768,3	3.690,2
Cajuru	1974,0	1.263,2	710,7	403,9	3.630,3
Tapiratiba	2791,3	2.737,3	54,0	616,1	3.332,3
Águas da Prata	811,3	811,1	0,2	1.813,5	3.226,0
Santo Antônio do Jardim	4.052,1	4.045,7	6,4	518,9	2.979,2
Altinópolis	7.030,2	6.836,5	193,8	354,8	2.795,4
Jeriquara	2.687,6	2.686,3	1,3	97,5	2.506,4
Mococa	1.764,7	644,7	1120,0	327,7	2.434,8
Itobi	280,5	256,2	24,2	309,8	2.368,9
Serra Negra	2.677,9	2.347,3	330,6	2.144,8	2.338,1
Itapira	1.460,6	211,4	1249,2	1.435,8	2.162,0
Ribeirão Corrente	6.617,0	6.551,2	65,7	83,0	2.056,6
Águas de Lindóia	375,0	375,0	-	676,1	1.923,8
Restinga	1.855,5	1.781,0	74,5	131,8	1.784,6
Buritizal	-	-	-	92,4	1.759,4
São José da Bela Vista	1.099,8	1.004,0	95,8	40,2	1.261,3
Total	116.121,0	103.561,9	12.559,2	42.075,6	166.843,2